

PANORAMA ECONÔMICO

2º Trimestre 2020

Apresentação

Este panorama tem por propósito acompanhar e disseminar os principais indicadores que refletem o comportamento da economia do país, a fim de assistir tanto o Governo do Estado de Minas Gerais, quanto as unidades da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF-MG) e a sociedade como um todo.

Para tanto, será realizado um breve resumo acerca das principais economias internacionais, haja vista seus impactos na economia doméstica, e, posteriormente, uma análise da conjuntura econômica brasileira e seus reflexos ao estado mineiro.

Por fim, cabe ressaltar que a elaboração deste trabalho ocorreu a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são de instituições autônomas, públicas ou privadas. Ademais, as opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da SEF-MG.

Sumário



- [1 - Expectativas de Mercado](#)
- [2 – Atividade Econômica](#)
- [3 – Inflação](#)
- [4 – Juros](#)
- [5 – Câmbio](#)
- [6 – Emprego e Renda](#)
- [7 – Contas Públicas](#)
- [8 – Mercado Financeiro](#)
- [9 – Commodities](#)



- [1 – Atividade Econômica](#)
- [2 – Comércio Internacional](#)
- [3 – Indústria](#)
- [4 – Mercado Financeiro](#)



CENÁRIO

NACIONAL

Expectativas de Mercado

Tendo em vista a importância do curso econômico para qualquer tomada de decisão, este box traz as expectativas de mercado dos principais indicadores econômicos, tanto a nível interno quanto no âmbito internacional – atividade econômica, índice de preços, câmbio e taxa Selic, além da visão do Fundo Monetário Internacional (FMI) em relação ao crescimento da economia mundial.

À vista disso, entende-se que há uma perspectiva negativa quanto ao avanço do PIB mundial para este ano, tendo em conta a pandemia da COVID-19, e uma recuperação para os três anos subsequentes.

Em termos domésticos, as conjecturas também não são favoráveis, visto que as projeções indicam uma contração econômica de -4,41% para o ano 2020. Quanto aos demais indicadores, o mercado estima um comportamento inflacionário acima do centro da atual meta de 4,00% a.a.; uma taxa de câmbio (R\$/US\$) ainda elevada, cujo patamar tende a permanecer até 2023 acima dos R\$ 4,90; e a manutenção da taxa básica de juros da economia em 2,00% a.a. até o final de 2020, sendo esperado uma elevação gradual da mesma para os três anos seguintes (Tabela 1).

Tabela 1
Expectativas de Mercado

Fonte: Relatório de Mercado Focus (BCB) – Publicado em 14/12/2020, e FMI (WEO) – Publicado em out/2018 e out/2020.

EXPECTATIVAS	2020	2021	2022	2023
PIB Mundo (%)	-4,40	5,20	3,56	3,61
PIB Brasil (%)	-4,41	3,50	2,50	2,50
IPCA (%)	4,35	3,34	3,50	3,25
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,03	4,95	4,90
Meta para a Taxa Selic (% a.a.)	2,00	3,00	4,50	6,00

Atividade Econômica

Os impactos econômicos da pandemia da COVID-19 têm se mostrado, em todo mundo, mais intensos e duradouros do que se imaginava no início do surto.

Desse modo, as projeções de recuperação econômica passaram a ser mais brandas, e pela primeira vez o Produto Interno Bruto (PIB), para todos os grupos de países, devem experimentar crescimento negativo em 2020.

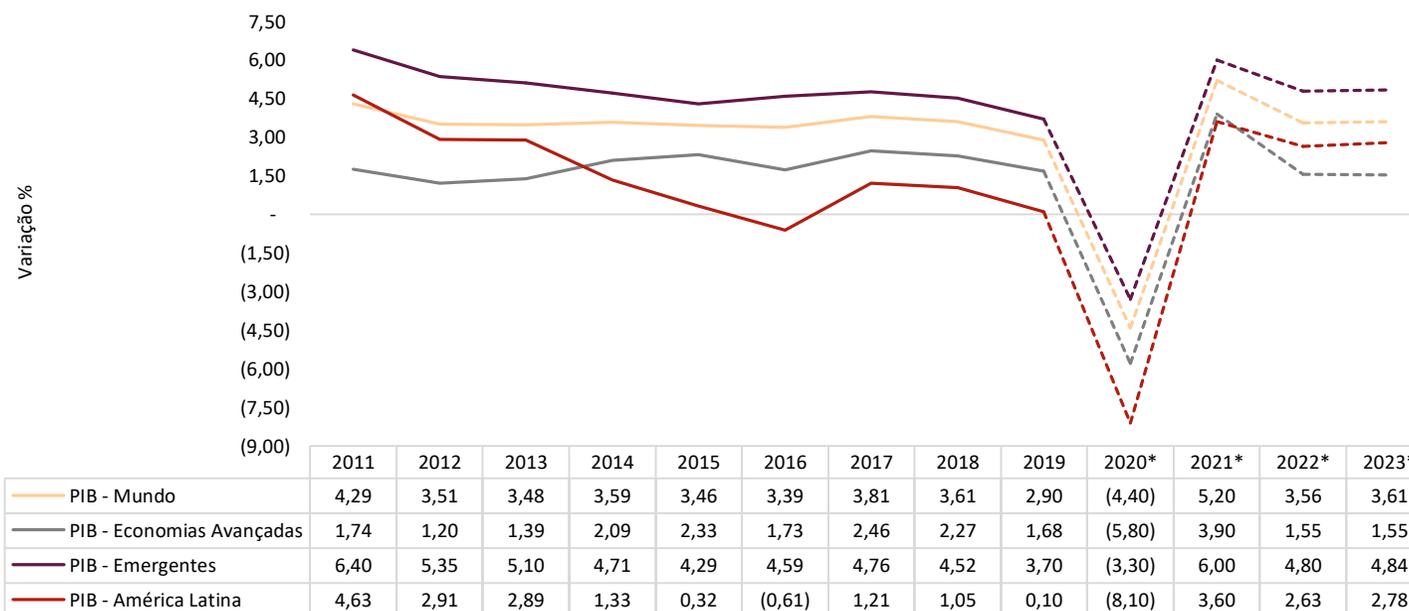
Existem, no entanto, diferenças substanciais entre essas economias, que retratam de forma distinta tanto a evolução da pandemia quanto à eficácia das estratégias de contenção, e, por conseguinte a retomada de crescimento.

Na América Latina, onde a maioria dos países ainda luta para conter as infecções, as expectativas apontam declínio do PIB em 2020 mais intenso do que nos demais grupos, bem como uma menor recuperação em 2021¹ (Gráfico 1).

Gráfico 1
PIB Mundo, Economias Avançadas, Emergentes e América Latina – Encerramento do Ano

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE e FMI (WEO).

*Expectativas: FMI (WEO) – Publicado em out/2018 e out/2020.



1 – De acordo com o FMI o crescimento negativo da América Latina em 2020, será impulsionado, sobretudo, pelo México e Brasil, com respectivos PIBs de -9,0% e -5,8%.

Os dois maiores parceiros econômicos do Brasil – China e EUA – apresentaram perdas expressivas de nível de PIB, em virtude da pandemia da COVID-19, que não serão recompostas tão logo.

A economia chinesa, que já vinha experimentando um cenário mais brando quanto ao seu ritmo de crescimento, viu seu PIB despencar no 1º trimestre de 2020, haja vista a paralização de diversos setores econômicos, para contenção do avanço do Coronavírus. No entanto, como grande parte de sua indústria e comércio reiniciaram suas atividades no início de abril, a China alçou um PIB de 3,2% no 2º trimestre de 2020.

Assim, as projeções indicam que a China crescerá 1,9% no final de 2020, sendo esperada uma vultuosa recuperação em 2021 (Gráfico 2).

A economia estadunidense também apresentou recuo do PIB referente aos dois primeiros trimestres desse ano, porém com maior intensidade no 2º trimestre, uma vez que o PIB norte-americano apontou uma queda de -31,4%, refletindo assim os efeitos completos da crise provocada pela pandemia da COVID-19.

Por fim, ainda de acordo com os agentes de mercado, o PIB dos EUA encerrará o ano de 2020 com uma contração de -4,3%, havendo em 2021 um crescimento econômico, porém, não suficiente para recuperar as perdas adquiridas.

Gráfico 2
PIB da China – Variação Anual e Trimestral²

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do *Bloomberg*.
*Expectativas: FMI (*WEO*) – Publicado em out/2018 e out/2020.

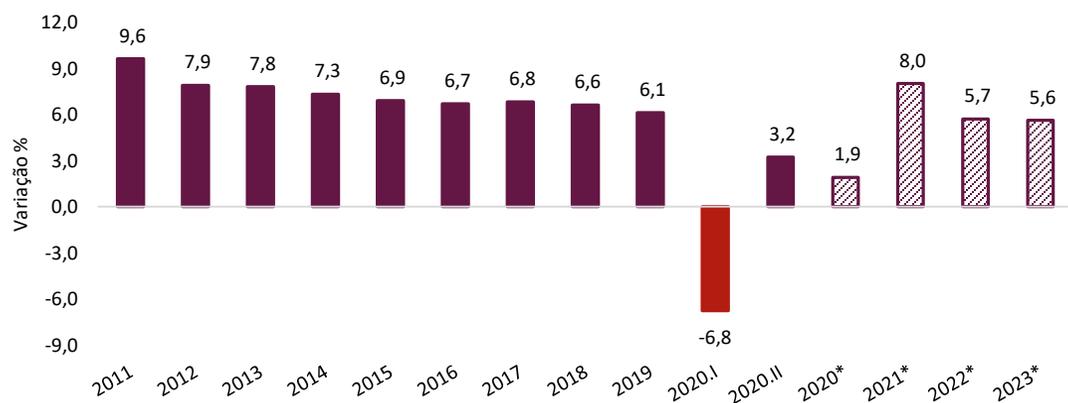
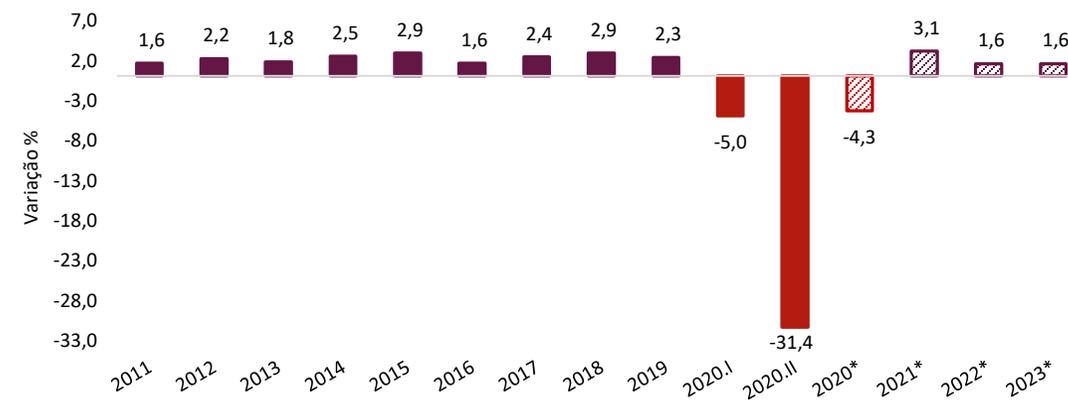


Gráfico 3
PIB dos EUA – Variação Anual e Trimestral³

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do *Bloomberg*.
*Expectativas: FMI (*WEO*) – Publicado em out/2018 e out/2020.



2 e 3 – Os valores do primeiro e do segundo trimestre de 2020 são referentes a taxa de variação trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior.

No Brasil, os impactos da COVID-19 não foram muito diferentes, e alguns indicadores econômicos, desde a intensificação da pandemia e do distanciamento social, pioraram significativamente.

No que tange ao PIB do 1º trimestre de 2020, o Brasil apresentou perdas de -2,5% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e, de -0,3% na confrontação com o mesmo trimestre de 2019.

O 2º trimestre trouxe impactos mais profundos, com uma retração econômica de -9,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e, de -11,4% no comparativo com o mesmo trimestre de 2019.

De acordo com o IBGE, os setores *Indústria* e *Serviços* foram os que mais impulsionaram essas quedas, dado que a crise do Coronavírus reduziu os fluxos de serviços direcionados às famílias, devido ao fechamento dos estabelecimentos (Tabela 2).

Tabela 2
PIB do Brasil – Variação Trimestral em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

Atividades	1º Trim. 20 x 4º Trim. 19	1º Trim. 20 x 1º Trim. 19	2º Trim. 20 x 1º Trim. 20	2º Trim. 20 x 2º Trim. 19
PIB	-2,5%	-0,3%	-9,7%	-11,4%
Agropecuária	0,5%	1,9%	0,4%	1,2%
Indústria	-0,8%	-0,1%	-12,3%	-12,7%
Extrativa	-4,7%	4,8%	-1,1%	6,8%
Transformação	-1,9%	-0,8%	-17,5%	-20,0%
Construção Civil	-3,3%	-1,0%	-5,7%	-11,1%
Eletricidade e outros	-0,3%	-1,8%	-4,4%	-5,8%
Serviços	-2,2%	-0,5%	-9,7%	-11,2%
Consumo das famílias	-1,9%	-0,7%	-12,5%	-13,5%
Consumo do Governo	0,2%	0,0%	-8,8%	-8,6%
Investimento (FBCF)	2,3%	4,3%	-15,4%	-15,2%
Exportação	-1,3%	-2,2%	1,8%	0,5%
Importação	0,8%	5,1%	-13,2%	-14,9%

Assim, com dois resultados negativos consecutivos do PIB, o Brasil entra em uma recessão técnica, e já é consenso entre os analistas de mercado uma atividade econômica negativa para o final do exercício corrente.

Entretanto, o tamanho da contração do PIB brasileiro ainda é muito incerto⁴. Por ora, as expectativas apontam um recuo da atividade econômica em torno de -4,41% em 2020 (Gráfico 4).

Insta destacar, que essas projeções estão alicerçadas tanto nos efeitos produzidos pela pandemia da COVID-19, quanto pelo clima de instabilidade na relação entre Executivo e Legislativo, que tende a dificultar o avanço da agenda de reformas, vista pelas instituições de mercado como essencial para a retomada da economia brasileira.

Gráfico 4
PIB do Brasil – Variação Anual e Trimestral⁵

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

*Expectativas: Relatório de Mercado Focus (BCB) – Publicado em 14/12/2020.



4 – Para fins de conhecimento, seguem as estimativas para o PIB brasileiro de 2020 de algumas das principais instituições de mercado: Fundo Monetário Internacional: -5,8%; Banco Mundial: -5,4%; Instituição Fiscal Independente (IFI): -5%; e JPMorgan: -4,7%.

5 – Os valores do primeiro e do segundo trimestre de 2020 são referentes a taxa de variação trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior.

Inflação

No 2º trimestre de 2020, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) continuou apresentando variações percentuais baixas, no qual os meses de abril e maio registraram, respectivamente, deflação de -0,31% e -0,38%, e o mês de junho apresentou uma elevação de 0,26%, totalizando assim, um acumulado de -0,43% no referido período (Gráfico 5).

Essa trajetória de baixa inflação, pode ser conferida nos meses imediatos, quando o IPCA acumula taxas de inflação de 2,22% no ano (janeiro a outubro) e de 3,92% em 12 meses.

Gráfico 5
IPCA – Variação Mensal em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

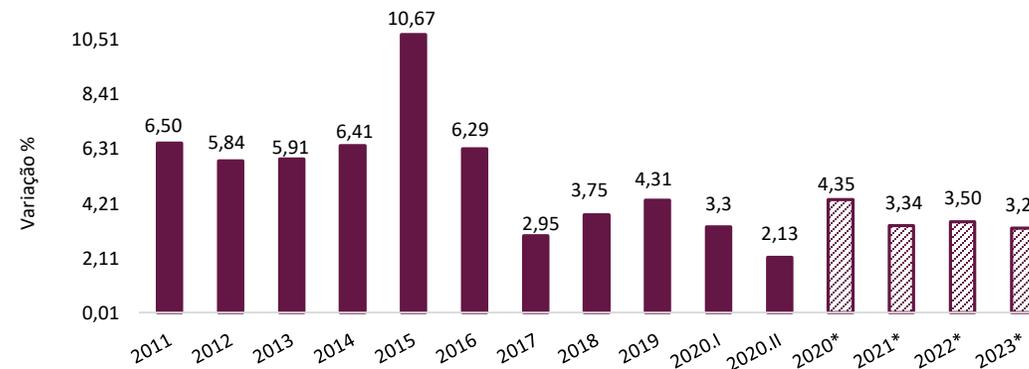


Nesses termos, o curso inflacionário brasileiro sinaliza, que encerrará o ano de 2020 acima do centro da meta de inflação⁶, devendo acumular assim 4,35% (Gráfico 6).

Gráfico 6
IPCA – Variação Acumulada em 12 meses

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

*Expectativas: Relatório de Mercado Focus (BCB) – Publicado em 14/12/2020.



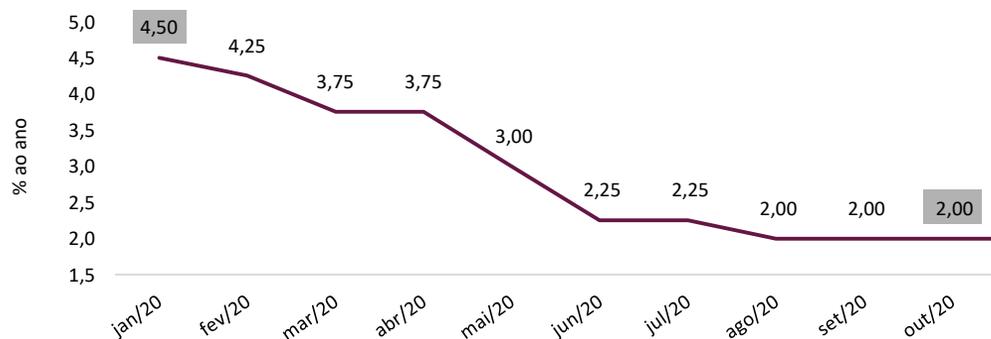
6 – O centro da meta de inflação para 2020 está estipulado pelas autoridades monetárias em 4,00% a.a., cujo intervalo de tolerância varia de 2,5% a 5,5%.

Juros

O Brasil vem vivenciando nos últimos anos um relaxamento quanto a sua Política Monetária, em que a taxa básica de juros da economia encerrou o 2º trimestre de 2020 em 2,25%.

Faz-se importante destacar, que na quinta reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) deste ano, ocorrida nos dias 4 e 5 de agosto, decidiu-se por reduzir mais uma vez a Selic. Esta obteve um corte de 0,25 pontos percentuais (p.p.), estabelecendo-se em 2,00% a.a., patamar este mantido até o presente momento (Gráfico 7).

Gráfico 7
SELIC – Variação Mensal em 2020
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB.



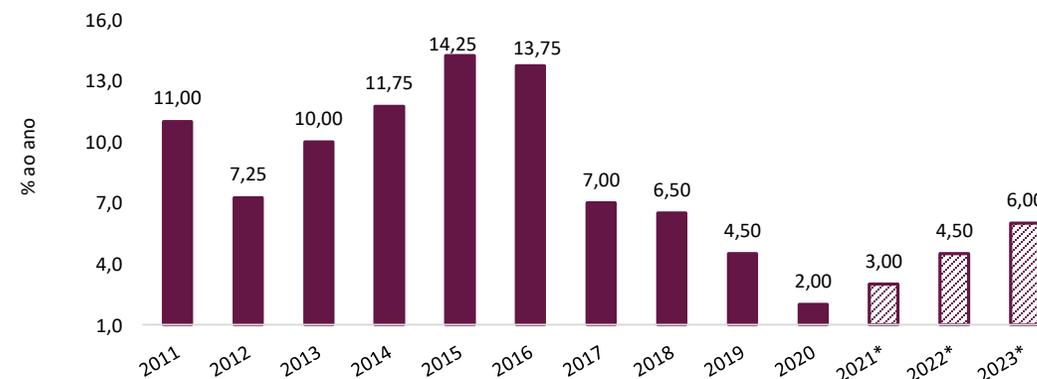
As autoridades monetárias salientaram que consideram adequado o atual nível da Selic, que tem por intuito estimular a economia nacional, que passou por um desaquecimento em vista da pandemia da COVID-19.

Todavia, para os anos subsequentes é indicado um aumento residual, pois devido à instabilidade financeira do país, o espaço remanescente para utilização da Política Monetária, se houver, deve ser pequeno (Gráfico 8).

Conseqüentemente, eventuais ajustes futuros no grau de estímulo monetário, ocorreriam com gradualismo adicional, desde que as condições inflacionárias e fiscais sejam satisfatórias.

Gráfico 8
SELIC – Variação Anual
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB.

*Expectativas: Relatório de Mercado Focus (BCB) – Publicado em 14/12/2020.



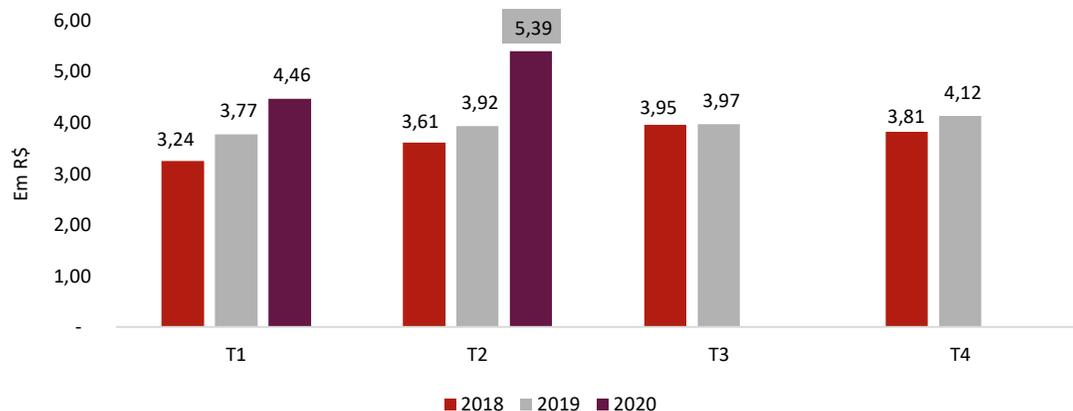
Câmbio

Conforme relatado na 1ª edição do [Panorama Econômico](#), a desvalorização do Real frente à moeda norte-americana bateu recordes nominais⁷ neste ano. O fortalecimento do Dólar no mundo, deu-se, sobretudo, pela queda das cotações das *commodities* e pela enorme fuga de capitais dos países emergentes, sem precedentes na história, haja vista a pandemia da COVID-19.

Em relação ao 2º trimestre de 2020, denota-se que a média cambial foi bem acima das médias tanto do trimestre imediatamente anterior, quanto do mesmo período de 2019 (Gráfico 9).

Gráfico 9
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – Média Trimestral

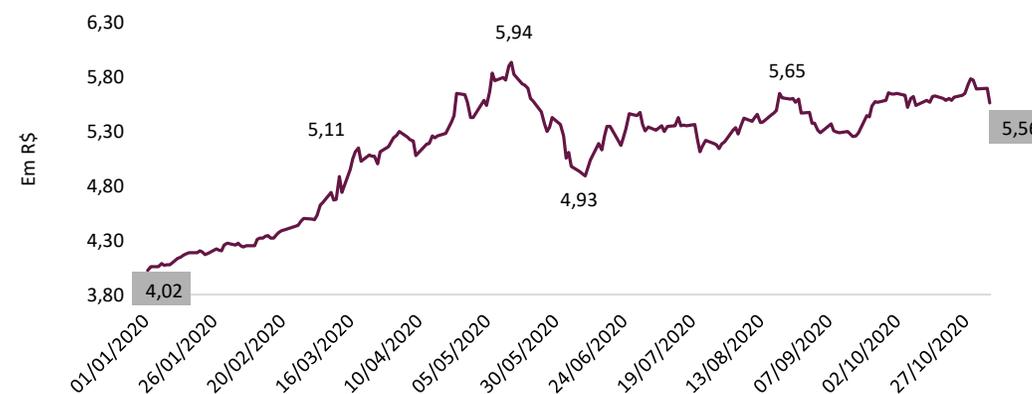
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB.



Na análise diária, verifica-se que em 2020 o câmbio mínimo (R\$/US\$) registrado foi de R\$ 4,02, no primeiro dia útil do ano, e a cotação máxima, deu-se no dia 14 de maio de 2020, quando o câmbio encerrou o dia em R\$ 5,94 (o maior valor nominal histórico desde o Plano Real). Por fim, a média anual (janeiro a outubro) encontra-se em R\$ 5,14 (Gráfico 10).

Gráfico 10
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – Variação Diária em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB.



Máximo	Média	Mediana	Mínimo
5,94	5,14	5,30	4,02

7 – Não estão contabilizados nesses valores os cenários de inflação do Brasil e dos EUA.

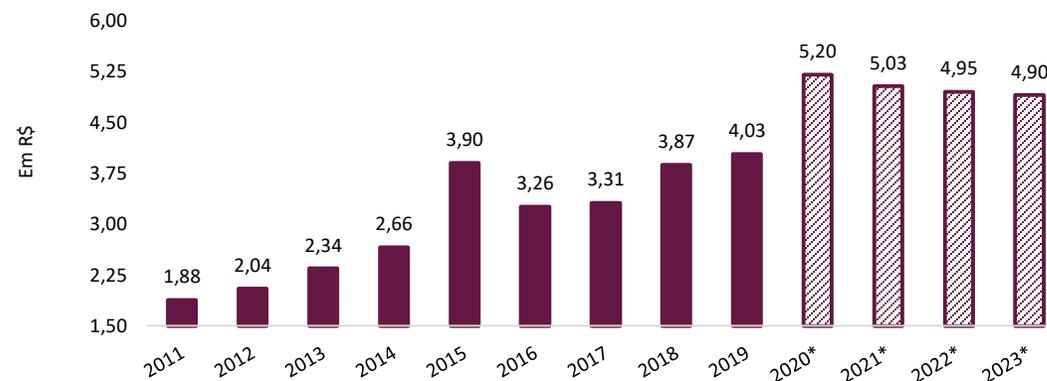
Atualmente, o ambiente global sugere que o Real permanecerá depreciado⁸, e de acordo com as expectativas do mercado a taxa de câmbio brasileira (R\$/US\$) encerrará o ano em R\$ 5,20.

As instituições financeiras ressaltam ainda, que fatores como o risco fiscal e o ambiente político conturbado podem levar a flutuações importantes ao redor desse valor, mesmo que os fundamentos externos sejam positivos (Gráfico 11).

Gráfico 11
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) – Variação Anual

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB.

*Expectativas: Relatório de Mercado Focus (BCB) – Publicado em 14/12/2020.



8 – Estima-se que ao longo de 2020 o Real desvalorizou cerca de 40% em relação ao Dólar (Fonte: Bloomberg).

Emprego e Renda

Um dos principais indicativos quanto à robustez de uma economia diz respeito ao número de desempregados⁹ que um país apresenta. Sob essa ótica, entende-se que o Brasil ainda detém um considerável nível de pessoas desocupadas, cenário este intensificado pela atual crise sanitária.

Assim, a taxa de desemprego brasileira encerrou o 2º trimestre de 2020 em 13,3%, resultado este acima dos valores firmados no mesmo período dos últimos dois anos (Gráfico 12).

Essa tendência de alta, em maior ou menor grau, pode ser observada ao longo dos últimos seis anos, quando a taxa de desemprego do Brasil saiu de 6,8% em 2014 para 14,6%¹⁰ em 2020, expressando um aumento nominal acima de 100% (Gráfico 13).

Gráfico 12
Taxa de Desocupação – Variação Trimestral

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

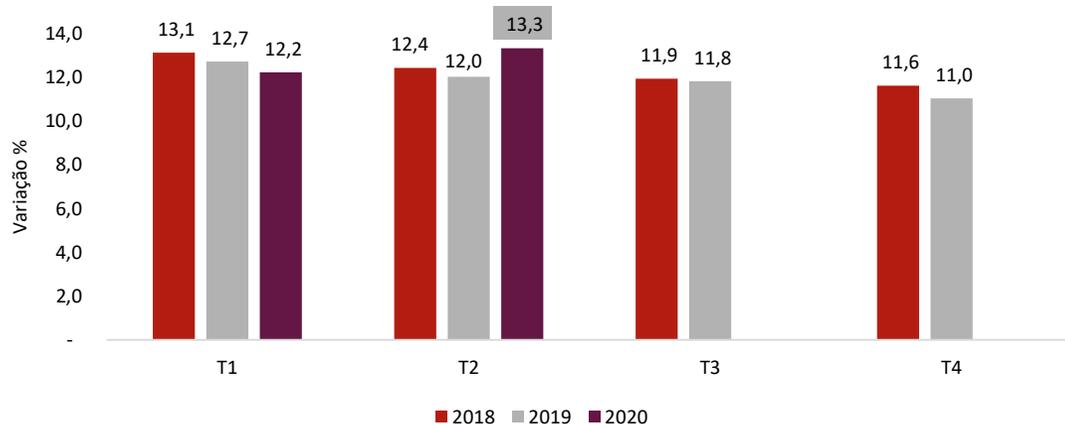


Gráfico 13
Taxa de Desocupação – Trimestre Móvel Encerrado em Setembro

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.



9 – Neste trabalho as expressões “pessoas desempregadas” e “pessoas desocupadas” são utilizadas como sinônimos.

10 – Essa é a maior taxa registrada na série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua (PNAD - Contínua), iniciada em 2012.

Apurou-se também, que no final do 2º trimestre de 2020, havia aproximadamente 12,8 milhões de desempregados no Brasil, ou seja, 0,25 milhões de pessoas a mais do que o verificado no mesmo período de 2019 (Gráfico 14).

O aumento do número de pessoas desocupadas pode ser verificado também nos meses subsequentes ao 2º trimestre.

Assim, o trimestre móvel encerrado em setembro, revelou cerca de 14,1 milhões de desempregados, isto é, um aumento de 0,13 p.p. na confrontação com o mesmo período de 2019.

Ademais, esses resultados seguem muito acima daqueles aferidos no ano de 2012, cuja população sem trabalho foi estimada em 6,8 milhões de pessoas (Gráfico 15).

Gráfico 14
Pessoas Desocupadas – Trimestral
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

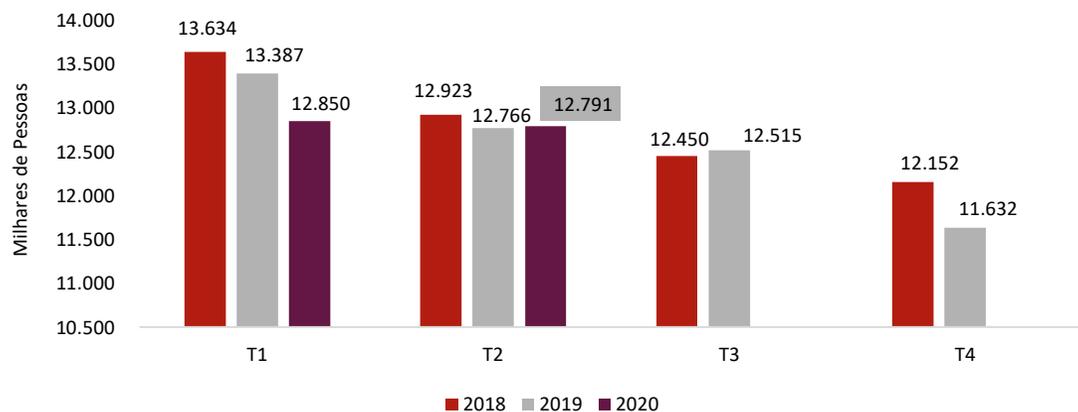
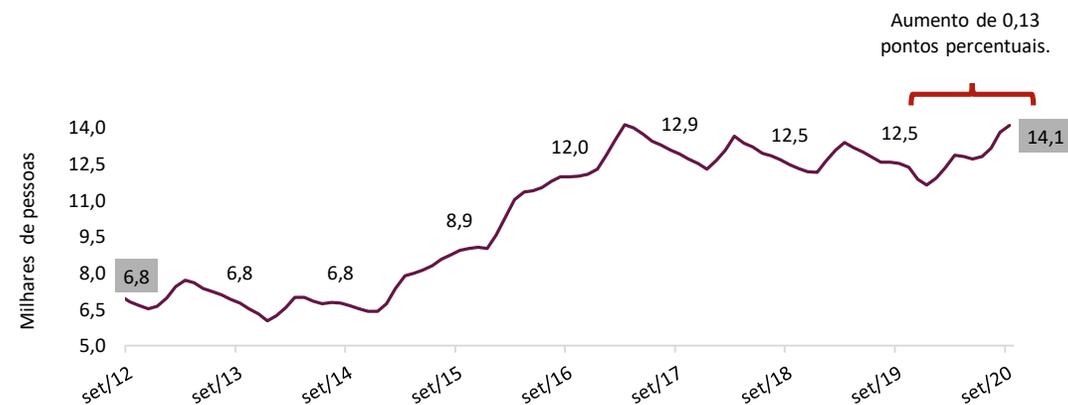


Gráfico 15
Pessoas Desocupadas – Trimestre Móvel Encerrado em Setembro
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.



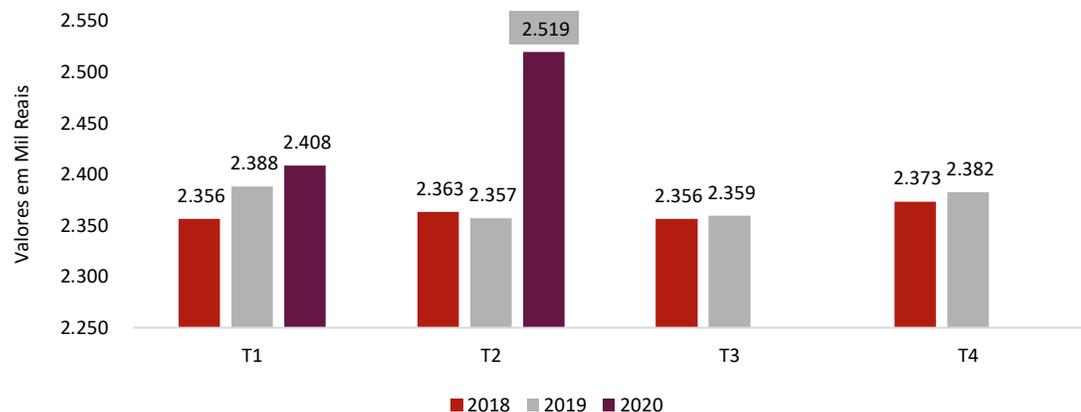
Conforme discutido, a pandemia da COVID-19 gerou uma ampliação do número de pessoas desempregadas. No entanto, de forma contraintuitiva, haja vista que em meio às crises econômicas a tendência é que a renda média sofra fortes quedas, o mercado de trabalho brasileiro mostra níveis de rendimentos médios significativamente superiores, se comparados aos anos anteriores.

Isto posto, observa-se que o rendimento médio real¹¹ firmou-se no 2º trimestre de 2020 em R\$ 2.519,00. Esse valor representa um aumento de 4,6% em relação ao 1º trimestre deste ano (R\$ 2.408), e de 6,9% no comparativo com o mesmo trimestre de 2019 (R\$ 2.357) (Gráfico 16).

No que concerne ao trimestre móvel encerrado em setembro, verifica-se um acréscimo nominal de 8,27% frente ao mesmo período do ano anterior (Gráfico 17).

Gráfico 16
Rendimento Médio Real – Trimestral

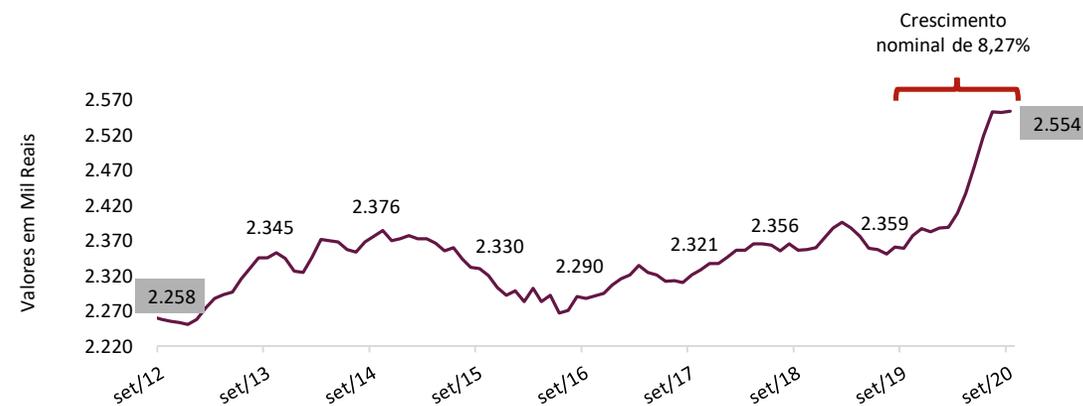
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.



Esse comportamento atípico pode ser explicado, via de regra, por dois fatores: (i) maiores perdas de postos de trabalho informais se comparadas com os formais. Considerando que, no setor informal, os rendimentos do trabalho são inferiores aos do setor formal, a “expulsão” desses na população ocupada ocasiona uma elevação da média da renda; e (ii) um possível viés de captação de informação devido à mudança da forma como foi feita a última entrevista da PNAD-Contínua pelo IBGE, que devido a pandemia passou a ser realizada via telefone e não mais presencialmente. Essa apuração pressupõe um problema de amostragem, tendo em conta a dificuldade de chegar a domicílios mais pobres por este meio.

Gráfico 17
Rendimento Médio Real – Trimestre Móvel Encerramento em Setembro

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.



11 – Os dados dispostos nesta sessão são referentes ao rendimento bruto real médio habitualmente.

Contas Públicas

Compreender a situação fiscal do país é de suma importância, posto que tem reflexos nos diversos entes federativos. Devido aos efeitos da pandemia da COVID-19 na economia, as contas públicas brasileiras passaram a incorrer em saldos negativos recordes.

Dito isso, no mês de junho de 2020, o setor público consolidado¹² registrou um déficit primário de R\$ 188.682 bilhões, que correspondem a cerca de 32,33% do PIB, sendo o terceiro mês seguido de déficit primário recorde. Já o total do déficit nominal atingiu no período R\$ 210.161 bilhões, equivalente a 36,01% do PIB (Gráfico 18).

Esse resultado está atrelado, sobretudo, à queda das receitas, com postergação ou redução de pagamento de impostos, e retração da atividade econômica. Por outro lado, houve aumento de despesas para combater os efeitos da pandemia da COVID-19.

Em relação ao acumulado em 12 meses encerrados em junho, o déficit primário estabeleceu-se em R\$ 458.835 bilhões – correspondente a 6,38% PIB – e um déficit nominal de R\$ 818.617 bilhões – equivalente a 11,38% do PIB (Gráfico 19). Esses valores apresentaram uma piora significativa quando comparados ao igual período do ano anterior, no qual o déficit primário estabeleceu-se em 99.574 bilhões (aproximadamente 1,41% do PIB) e o nominal em 456.894 bilhões (em torno de 6,48% do PIB).

Por oportuno, a meta do resultado primário do setor público para o final de 2020 era um déficit primário de R\$ 118.9 bilhões. Contudo, o decreto de calamidade pública, em vista da pandemia da COVID-19, desobrigou o Governo Federal a cumprir tal meta, e segundo estimativas de mercado, o déficit primário deste ano será em torno de 12,5% do PIB (próximo de R\$ 895.8 bilhões)¹³.

Gráfico 18
Resultado Primário e Nominal do Setor Público – Variação Mensal em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB.

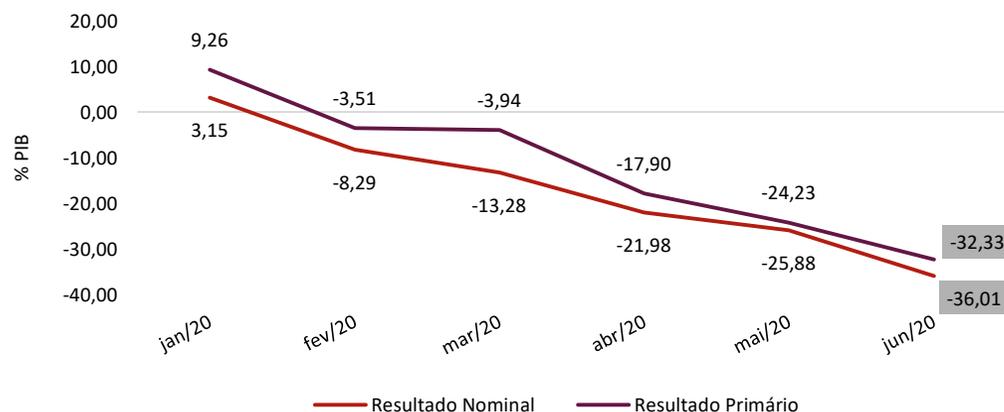
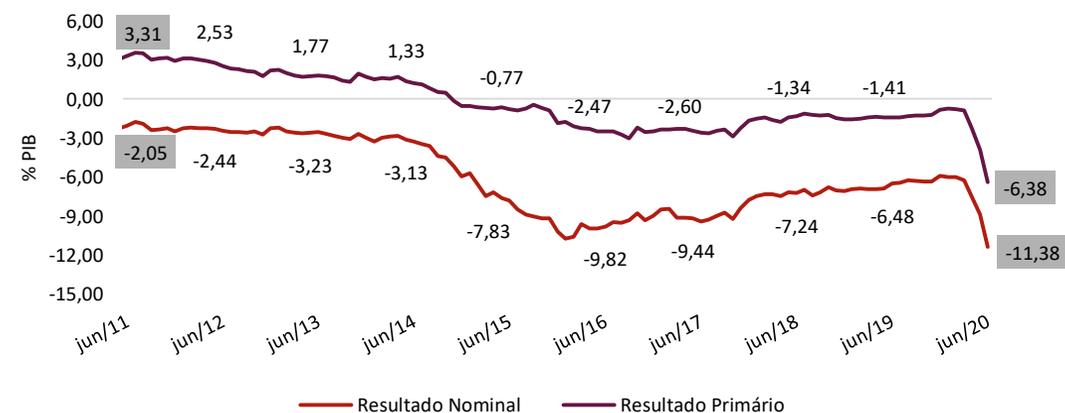


Gráfico 19
Resultado Primário e Nominal do Setor Público – Variação Acumulada em 12 meses

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB.



12 – Formado pela União, Estados, Municípios e empresas estatais.

13 – Fonte: Bloomberg.

Conforme descrito, a pandemia da COVID-19 é o principal fator não-recorrente responsável pelo expressivo aumento do déficit primário, fato este que mudou a perspectiva de endividamento do Brasil esperada para a próxima década.

Isso porquê, a realização de gastos extraordinários neste ano, importante para mitigar os impactos econômicos e sociais da crise do Coronavírus, ocasionou uma elevação fiscal, que repercutirá para além de 2020. Assim, a sustentabilidade fiscal continua sendo um grande desafio para uma retomada mais significativa do crescimento econômico.

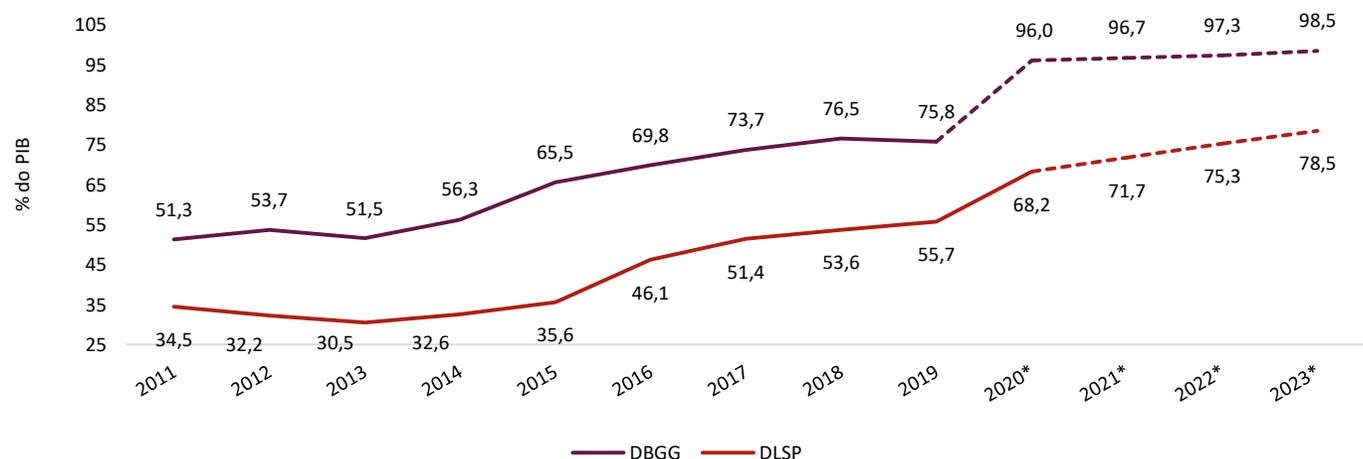
Nesse cenário, ao final de 2020, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) representaria 96,0% do PIB, o que corresponde a um crescimento de 20,2 p.p. em relação ao encerramento de 2019. Estima-se ainda que a DBGG siga uma trajetória crescente para os três anos posteriores. No que tange à Dívida Líquida do Setor Público (DLSP), por seu turno, chegaria ao final de 2020 em 68,2% do PIB, representando um aumento de 12,5 p.p. em relação a 2019, além da previsão de crescimento contínuo até 2023 (Gráfico 20).

Estes crescimentos são preocupantes, visto que a dívida pública é um dos principais sinalizadores de solvência do país. Por fim, entende-se que o expressivo endividamento nacional é pressionado pelos sucessivos resultados primários negativos, pelo baixo crescimento do PIB e pelas taxas de juros nominais pelas quais o Brasil remunera seus credores.

Gráfico 20
Dívida Líquida do Setor Público e Dívida Bruta do Governo Geral – Variação Anual

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do BCB.

*Expectativas: Relatório Quadrimestral de Projeções da Dívida Pública 2020 – nº3 (STN).



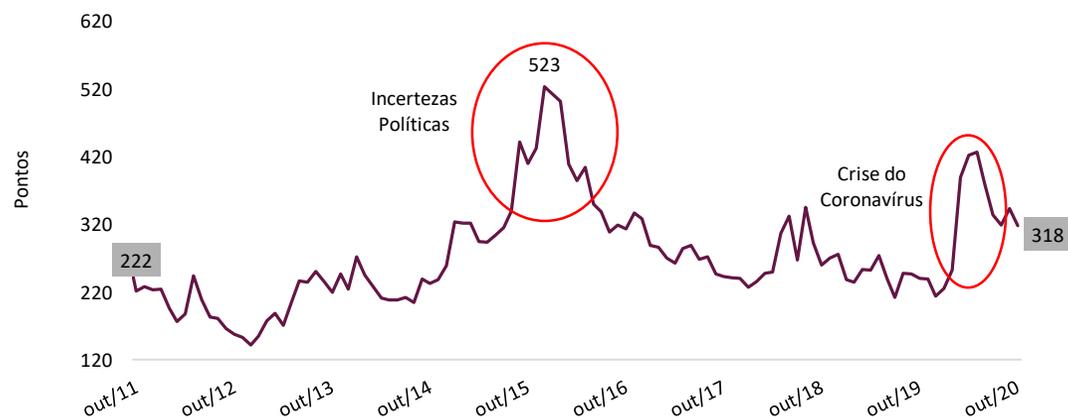
Mercado Financeiro

O Risco-País, mensurado por meio da situação política, fiscal e econômica, expressa o "perigo" que um país representa aos investidores estrangeiros. Um dos instrumentos utilizados para esta medição é o *EMBI+* (*Emerging Markets Bond Index Plus*), apurado pelo banco J.P. Morgan¹⁴. Quanto mais elevada for a pontuação do *EMBI+Br*, maior será o Risco-País, que afeta diretamente a decisão dos investidores de aportar ou não seu capital no Brasil.

À vista disso, verifica-se que o *EMBI+Br* encerrou o mês de outubro de 2020 com 318 pontos. Apesar de ser considerada uma pontuação alta, dado que no mesmo período de 2011 o indicador marcou 222 pontos, o país ainda não atingiu os mesmos níveis de outras crises (Gráfico 21). Entretanto, há uma sinalização de apreensão do mercado, em decorrência das consequências para a economia brasileira trazidas pela crise do Coronavírus, e pela instabilidade na relação entre Executivo e Legislativo.

Gráfico 21
EMBI+Risco-Brasil

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do JP Morgan.



Outro dispositivo relevante para avaliar a saúde financeira de um país é o *rating*. Este é monitorado por agências de risco, sendo três principais: *Fitch*; *Moody's* e *S&P Global*.

Conforme mencionado na 1ª edição do [Panorama Econômico](#), a pandemia da COVID-19 gerou atualizações do *rating* soberano do Brasil, que permanece até o presente momento com a mesma perspectiva (Tabela 3).

Todavia, as três agências alertaram nos últimos meses sobre a possibilidade de iniciar um processo de revisão da nota de crédito do Brasil, caso haja uma flexibilização ou abandono do teto de gastos, tido pelo mercado como crucial para a retomada da consolidação fiscal do país em 2021.

Tabela 3
Classificação de Risco da República Soberana do Brasil

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Tesouro Nacional.

Agências	Classificação de Risco	Perspectiva	Última Alteração
Fitch	BB-	Negativa	05/05/2020
Moody's	Ba2	Estável	15/05/2020
S&P	BB-	Estável	06/04/2020

14 – Seu cálculo corresponde à média ponderada dos prêmios pagos pelos títulos da dívida externa brasileira em comparação a papéis de prazo equivalente do Tesouro dos EUA.

Após um início eufórico, com registro de 118.573 pontos no primeiro pregão do ano, o Índice Ibovespa passou a amargar perdas seguidas e monumentais, em virtude da crise global desencadeada pela pandemia da COVID-19.

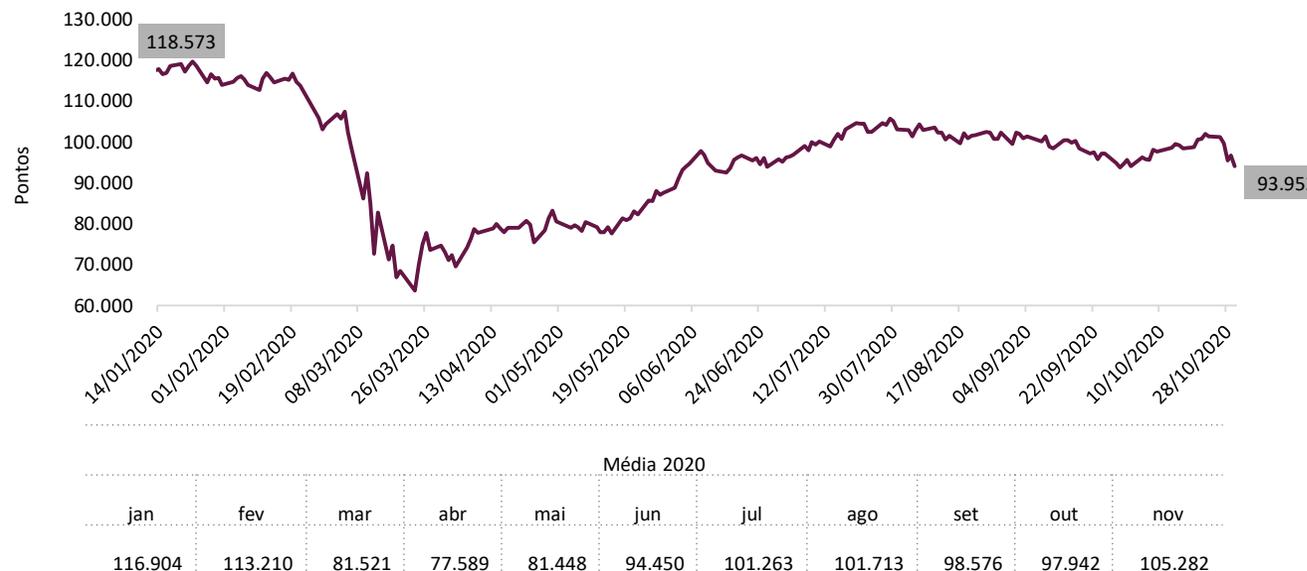
No 2º trimestre de 2020, a principal Bolsa brasileira desenhou uma trajetória cheia de reviravoltas, com tombos dramáticos, recuperações e inversões de rota inesperadas, configurando nas duas menores médias mensais do ano.

Todavia, no dia 10 de julho, o Ibovespa retomou o patamar dos 100 mil pontos e, mesmo a despeito de tantas incertezas inerentes à atual crise, os indicadores de condições financeiras mostraram consistente melhora, impulsionados, sobretudo, pelos juros baixos a nível global.

Os meses de setembro e outubro desempenharam médias menores por consequência do movimento de ajuste do mercado financeiro, uma vez que os investidores aproveitaram a rápida recuperação dos preços para vender as ações e realizarem lucros (Gráfico 22). Contudo, no Brasil, esse movimento foi agravado por um fator adicional, a preocupação com a saúde fiscal do país.

Gráfico 22
Índice Ibovespa (BVSP) – Variação Diária e Média Mensal em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do *Bloomberg*.

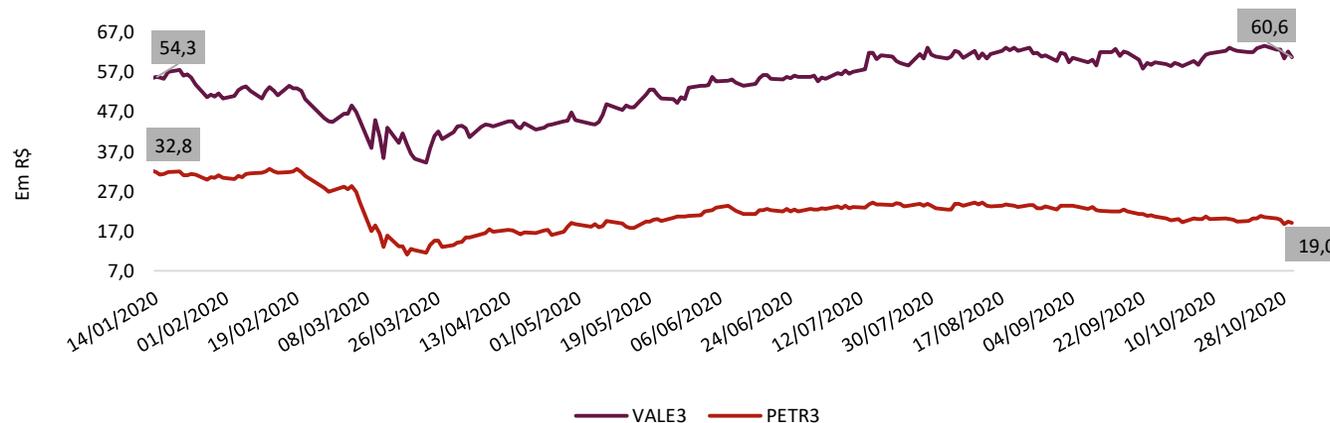


A trajetória das ações da Petrobras e da Vale está em consonância com o traçado pelo Ibovespa. A aversão ao risco do mercado por conta do Coronavírus fez com que tais papéis se desvalorizassem, especialmente nos meses de março e abril. A partir de então, verifica-se uma recuperação no valor de ambas as ações.

Atualmente os papéis da Vale estão precificados acima do valor pré-pandemia, haja vista o aumento do preço do minério de ferro no mercado internacional. Já os papéis da Petrobras seguem abaixo do valor firmado no primeiro dia útil do ano, sendo essa disfunção tanto em decorrência da pandemia da COVID-19, quanto da guerra de preços do petróleo no mercado externo.

Gráfico 23
Ações Petrobras e Vale – Variação Diária e Média Mensal em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do *Bloomberg*.



Média 2020											
	Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
VALE3	54,0	50,9	41,1	43,6	48,9	55,0	58,9	61,5	60,1	61,4	67,8
PETR3	31,5	30,8	16,9	16,8	19,2	22,2	23,3	23,3	21,8	19,9	23,6

Commodities

No início de março deste ano, houve uma ruptura no acordo de corte de produção de petróleo firmado pela Organização de Países Produtores de Petróleo (OPEP), juntamente com outros grandes produtores, como a Rússia¹⁵. Este fato desencadeou uma guerra de preços no mercado futuro da *commodity*, em que a Arábia Saudita, maior produtora mundial, além de anunciar cortes em sua produção, baixou também seu preço oficial de venda. Essa medida ocasionou perdas em torno de 30%¹⁶ nos preços do barril de petróleo do tipo *Brent*.

Nesta ótica, infere-se que as negociações do preço do *Brent* saíram da casa dos US\$ 100,00 em 2011, para US\$ 37,46, em 2020. O menor valor no ínterim de análise foi US\$ 19,33, ocorrido em 21 de abril deste ano (Gráfico 24).

Esta acentuada reversão do preço do *Brent* no mercado internacional implica alguns danos ao Brasil.

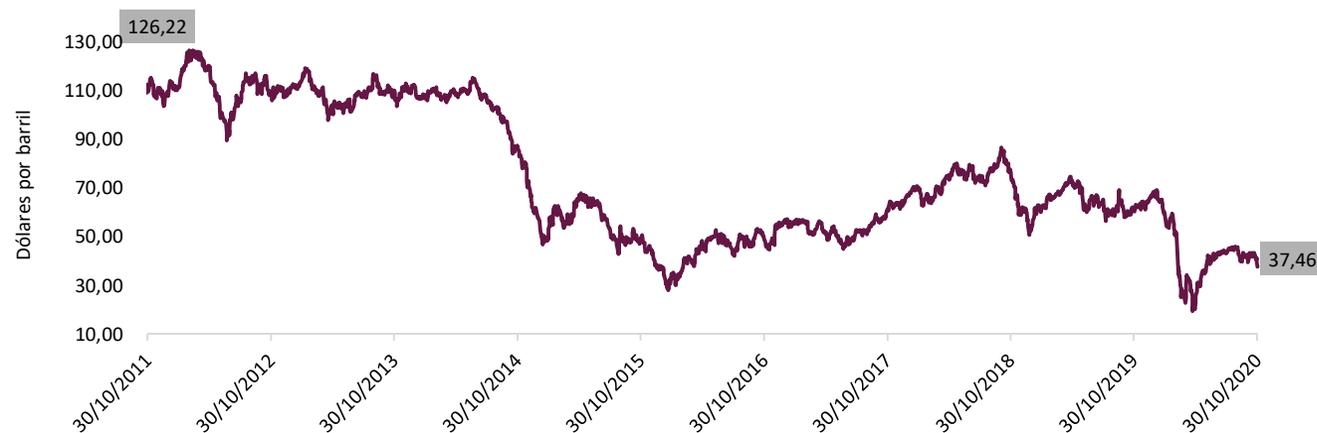
Como efeito imediato, as ações da Petrobras entraram em declínio, conforme já demonstrado. Esse fato, em médio prazo, tende a afetar seu maior acionista, a União¹⁷.

Ademais, outro ponto a ser considerado é o impacto fiscal nos entes federativos, na medida em que a redução no preço do petróleo seja repassada ao consumidor final. Com combustíveis mais baratos, os Estados tendem a arrecadar menos ICMS, e o governo federal menos PIS/Cofins e Cide-combustíveis. Em paralelo, Municípios, Estados e a própria União receberão menos *Royalties* pela produção de petróleo.

Gráfico 24

Petróleo tipo *Brent* – Variação Anual

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do *The Ice*.



Máximo	Média	Mediana	Mínimo
126,22	73,90	64,90	19,33

15 – Este acordo, firmado em 2016, teve por intuito reduzir a oferta mundial de petróleo, resultante do "boom" de hidrocarbonetos de xisto americanos, visando assim a elevação dos preços.

16 – Fonte: *Bloomberg*.

17 – A queda no preço no preço do petróleo pode vir a reduzir a margem de lucro da Petrobras, comprometendo assim a geração de caixa e os dividendos.

A reabertura econômica da China e de outras grandes potências no 2º trimestre de 2020, elevou a demanda mundial por minério de ferro. Aliada a isso, tem-se a redução da oferta brasileira da *commodity*, em vista da problemática de Brumadinho, que em certa medida continua influenciando o cenário atual, colaborando para o desequilíbrio entre oferta e demanda.

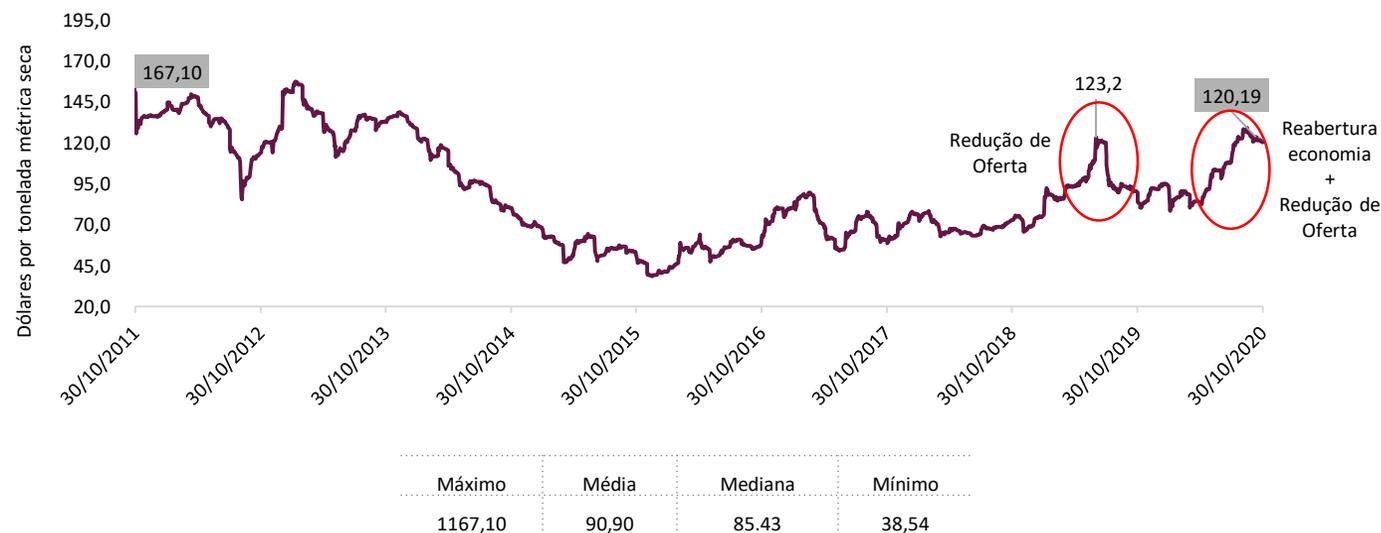
À vista disso, a tonelada de minério de ferro no mercado internacional voltou a ser cotada em patamares superiores a US\$ 100. A máxima do ano registou a cifra de US\$ 128,38, ultrapassando o maior valor registrado em 2019. Contudo, apesar dessa expressividade, esse valor segue abaixo dos padrões de nove anos atrás (Gráfico 25).

De acordo com os analistas de mercado, o preço da *commodity* deve permanecer nesse patamar até ano que vem, haja vista que a recuperação econômica chinesa tende a elevar a demanda por aço.

Entretanto, o mercado sinalizou que a possível segunda onda da pandemia da COVID-19 em países da Europa e na China, provocará uma demanda reprimida, e uma frustração na retomada econômica dos países, estimulando assim, um movimento inverso nos preços do minério de ferro.

Gráfico 25
Minério de Ferro refinado 62% Fe (porto CFR Tianjin) – Variação Anual

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do *Bloomberg*.



CENÁRIO

MINEIRO



Atividade Econômica

Assim como no âmbito nacional, as restrições em diversas atividades econômicas, para fins de contenção do Coronavírus, prejudicaram fortemente o fluxo de transações de bens e serviços do Estado de Minas Gerais.

À vista disso, o PIB mineiro do 1º trimestre de 2020 apresentou quedas de -1,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e de -1,7% na confrontação com o mesmo trimestre de 2019.

Já o 2º trimestre 2020 trouxe de forma mais contundente os efeitos da crise provocada pela pandemia da COVID-19, quando a atividade econômica do Estado de Minas Gerais registrou expressivas variações negativas de -9,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de -11,2% no comparativo com o mesmo trimestre de 2019 (Gráfico 26).

Esse encolhimento foi impulsionado, sobretudo, por quedas nos setores *Indústria* e *Serviços* (Tabela 4). No primeiro, ocorreu decréscimo na fabricação de bebidas, de produtos têxteis, de produtos derivados do petróleo, dentre outros, mas principalmente a paralisação de diversas atividades na cadeia metalomecânica.

Por fim, a retração no setor *Serviços* está atrelada à redução do uso de transportes, sendo o modal aeroviário o mais afetado. Ademais, houve quedas acentuadas nas vendas de veículos, motocicletas e peças, de combustíveis e lubrificantes, além das atividades turísticas e serviços prestados às famílias em geral.

Gráfico 26
PIB de Minas Gerais – Variação Anual e Trimestral¹⁸

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Fundação João Pinheiro.

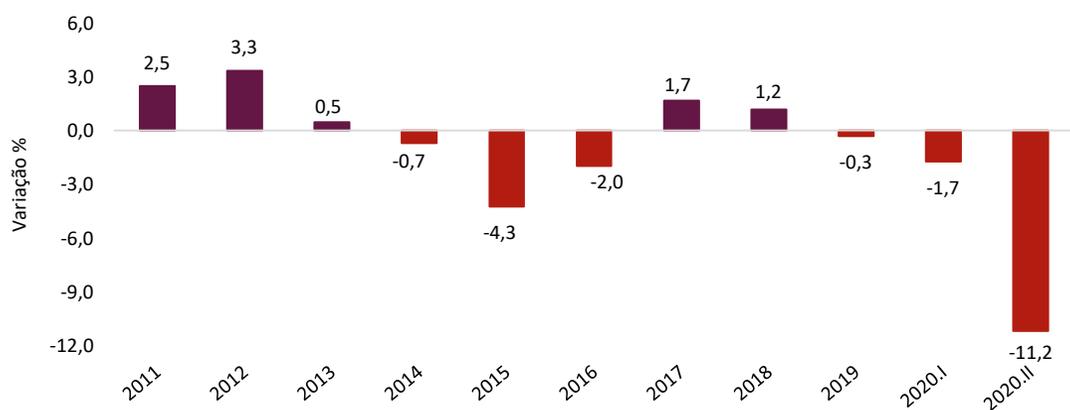


Tabela 4
PIB de Minas Gerais – Variação Trimestral em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Fundação João Pinheiro.

Atividades	TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR	TRIMESTRE CONTRA MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR	TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR	TRIMESTRE CONTRA MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR
	1º Trim. 20 x 4º Trim. 19	1º Trim. 20 x 1º Trim. 19	2º Trim. 20 x 1º Trim. 20	2º Trim. 20 x 2º Trim. 19
PIB	-1,4%	-1,7%	-9,8%	-11,2%
Agropecuária	7,4%	10,9%	-1,6%	0,8%
Indústria	-2,6%	-6,0%	-7,3%	-11,6%
Extrativa	-2,1%	-30,7%	-1,0%	2,8%
Transformação	0,7%	-1,8%	-15,2%	-17,2%
Energia e Saneamento	-3,8%	-1,1%	-0,5%	-0,2%
Construção Civil	-2,5%	0,6%	-5,4%	-8,9%
Serviços	-2,9%	-0,9%	-10,2%	-12,1%

18 – Os valores do primeiro e do segundo trimestre de 2020 são referentes a taxa de variação trimestral em relação ao mesmo período do ano anterior.

Comércio Internacional

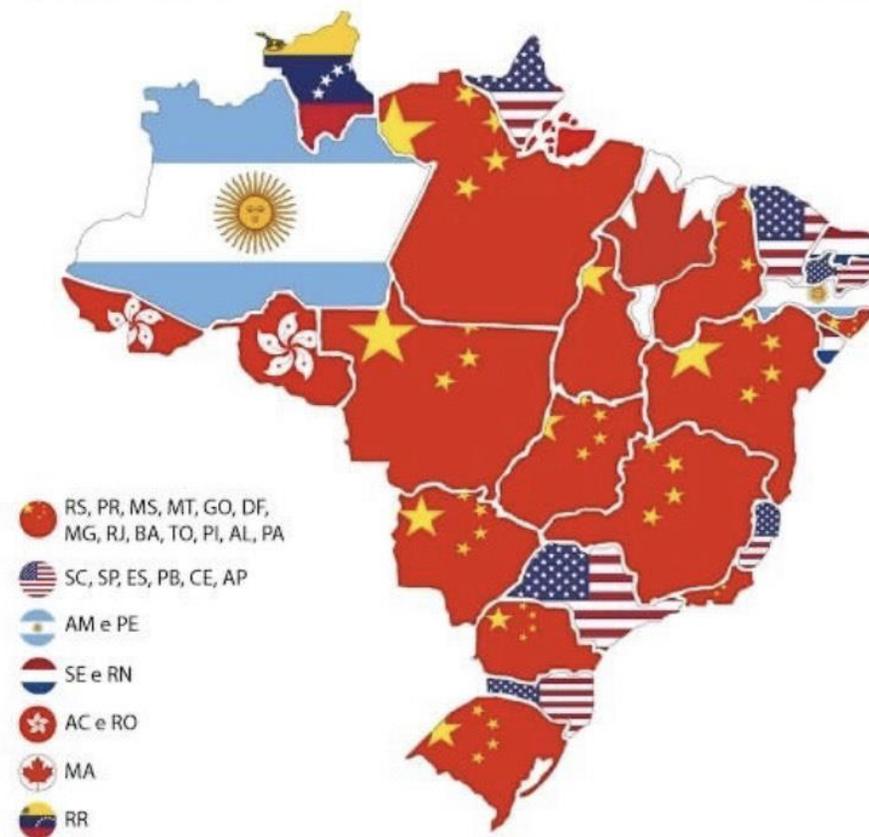
A atividade exportadora¹⁹ é essencial para o desenvolvimento econômico de um país, pois por meio dela há entrada de divisas, além da geração e criação de novos empregos.

A maior parte dos recursos exportados pelos Estados brasileiros são destinados à China e aos EUA (Figura 1).

Apesar dos efeitos da pandemia da COVID-19 no comércio internacional, o mercado chinês manteve-se como principal destino das exportações do Estado de Minas Gerais, comercializando, sobretudo, minério de ferro e soja.

Figura 1
Principais Destinos de Exportações – Divisão por Estados Brasileiros

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



19 – Os valores em US\$ dispostas nesta sessão são referentes ao frete tipo FOB, cuja responsabilidade do transporte da mercadoria é total do comprador.

Por último, o Gráfico 28 apresenta o comportamento das cinco principais mercadorias exportadas neste ano pelo Estado de Minas Gerais.

Denota-se que a maioria dos produtos apresentaram variações percentuais mais baixas se compararmos ao mesmo período do ano anterior. Isso deve-se à redução do fluxo de comércio no mercado internacional, por consequência da pandemia da COVID-19.

Como exceção, a taxa de variação da soja exibiu até o período destacado uma forte expansão. No entanto, esse fato não representa ganhos extraordinários, e sim, uma recuperação, haja vista a expressiva contração ocorrida em 2019.

Insta destacar ainda que o minério de ferro e o café foram, em termos monetários²¹, os dois produtos mais exportados pelo Estado de Minas Gerais no acumulado do ano (janeiro a outubro).

Gráfico 28
Principais Produtos Exportados por Minas Gerais – Variação Acumulada no Ano (jan-out/2020)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços/Comexstat.



21 – No acumulado de Jan-Out/2020 o minério de ferro e o café registraram, respectivamente, cerca de US\$ 7,6 bilhões e US\$ 2,9 bilhões.

Indústria

Apesar da aparente melhora, o desempenho industrial mineiro segue indicando fraqueza no 2º trimestre de 2020. O trimestre móvel encerrado em junho demonstra que os segmentos *Geral* e *Transformação* apresentaram taxas negativas. Já o campo *Extrativista* apresentou variação positiva, contudo, esse fato deve-se pela base de comparação, uma vez que em junho de 2019 esse setor apresentou um decréscimo de -38,4% (Gráfico 29).

No que concerne ao acumulado no ano (janeiro a junho) a Indústria Geral do Estado de Minas Gerais apresentou grandes perdas em todos os setores (Tabela 5). Essa realidade é preocupante, uma vez que os efeitos adversos da pandemia da COVID-19 ocorrem em um contexto em que a indústria mineira segue enfraquecida.

Desse modo, os analistas de mercado estimam que o setor dificilmente deixará de apresentar retrocesso neste ano.

Gráfico 29
Indústria de Minas Gerais – Trimestre Móvel Encerrado em Junho

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

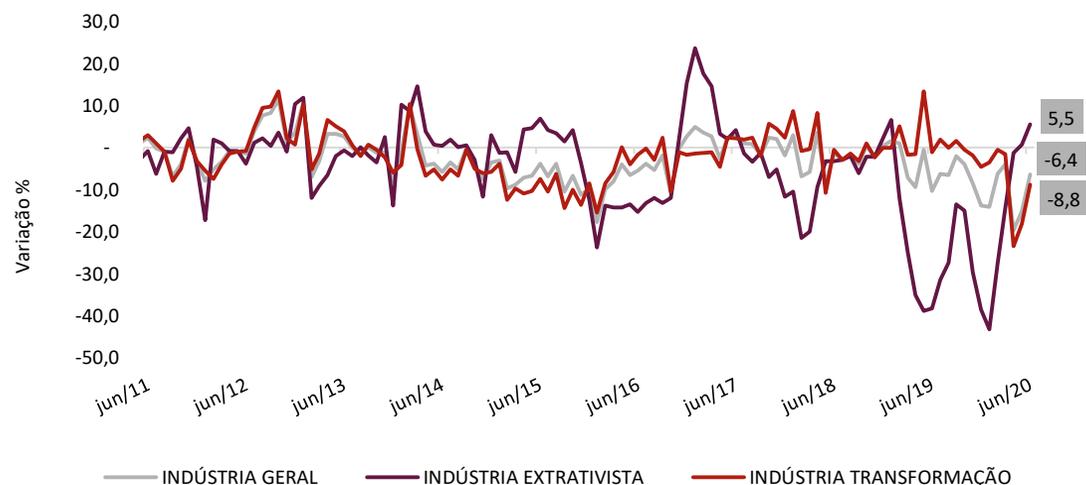


Tabela 5
Indústria Brasil e Minas Gerais – Variação Anual

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE.

*Acumulado de janeiro a junho de 2020.

INDÚSTRIA	Variação %									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020*
BRASIL										
Geral	0,4	-2,3	2,1	-3,0	-8,3	-6,4	2,5	1,0	-1,1	-10,9
Extrativista	2,2	-0,5	-3,6	6,8	3,9	-9,4	4,5	0,0	-9,7	-2,8
Transformação	0,3	-2,4	2,8	-4,2	-9,8	-6,0	2,2	1,1	0,2	-11,9
MINAS GERAIS										
Geral	0,0	1,4	-0,3	-2,5	-7,4	-6,1	1,2	-2,3	-5,6	-11,1
Extrativista	1,6	-0,3	-3,3	2,0	0,5	-11,2	2,2	-6,9	-25,3	-16,5
Transformação	-0,3	1,7	0,7	-3,9	-10,0	-4,2	0,9	-0,7	0,8	-9,8

Mercado Financeiro

Desde o início de 2019, as ações da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG)²² e da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA)²³, acumulam altas significativas. Isso porque o mercado avaliou como positivas suas possíveis desestatizações.

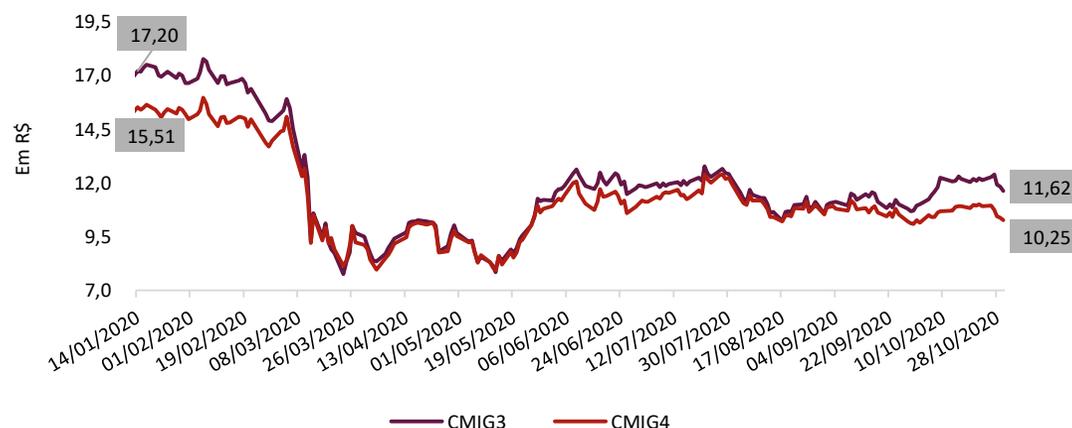
Essa tendência pôde ser percebida nos dois primeiros meses deste ano, porém, em vista da pandemia da COVID-19, houve uma crescente aversão ao risco do mercado, que derrubou o valor de diversos ativos em todo mundo. No 2º trimestre de 2020, percebe-se uma recuperação nos papéis de ambas as empresas, porém ainda cotados abaixo do patamar observado no início de 2020 (Gráficos 30 e 31).

Estima-se que a privatização tanto da CEMIG quanto da COPASA deve ocorrer ao longo do próximo ano, e de acordo com o Governo do Estado de Minas Gerais, consultores já foram contratados para tratar do tema. A priori, o plano de desestatização não deve ocorrer de forma integral, e sim em três etapas: venda de parte das ações; valorização da empresa; e, transacionar a parcela restante dos ativos.

Cumprir mencionar que para privatização das estatais, o Governo mineiro precisa de autorização da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e, no caso da CEMIG, a Constituição Estadual prevê a realização de um plebiscito popular.

Gráfico 30
Ações CEMIG – Variação Diária e Média Mensal em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Bloomberg.

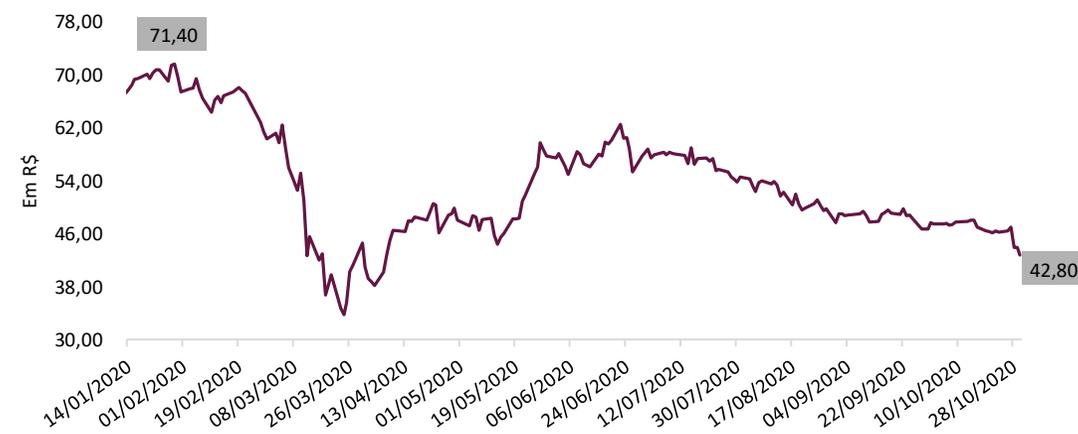


Média 2020

	Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
CEMIG3	16,8	16,6	11,1	9,5	9,3	12,0	12,1	11,0	11,1	11,9
CEMIG4	15,0	14,9	10,8	9,3	9,1	11,3	11,7	10,8	10,7	10,7

Gráfico 31
Ações COPASA – Variação Diária e Média Mensal em 2020

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Bloomberg.



Média 2020

	Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
CSMG3	68,7	66,2	46,2	46,0	50,2	58,1	56,8	51,6	48,5	46,6

22– A Cemig é uma das maiores empresas integradas de energia elétrica do Brasil, e opera nos segmentos de geração, transmissão e distribuição. Esta é uma empresa estatal de capital misto, controlada pelo Estado de Minas Gerais, cuja atuação se estende por todo o Brasil, tendo o controle da Light e também participações na TAESA e nas usinas de Belo Monte e Santo Antônio.

23 – A Copasa é uma das maiores empresas de saneamento do Brasil, e é controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais.

Informações Técnicas

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretário de Estado de Fazenda

Gustavo de Oliveira Barbosa

Secretário-adjunto

Luiz Cláudio Fernandes Lourenço Gomes

SUBSECRETARIA DO TESOURO ESTADUAL

Subsecretário do Tesouro Estadual

Fábio Rodrigo Amaral de Assunção

UNIDADE RESPOSNSÁVEL

Núcleo de Planejamento – Assessoria GAB/STE

ELABORAÇÃO

Naiara Silva de Carvalho

COLABORAÇÃO

Vanessa Lamêgo Avendanha

ARTE

Talitha Borges Denilli de Carvalho

INFORMAÇÕES

Telefone: (031) 3915-6155

E-mail: steplanejamento@fazenda.mg.gov.br

Disponível em: <http://www.fazenda.mg.gov.br/tesouro-estadual/tesouro-estadual/boletins-economicos/2-trimestre-de-2020/>

Rodovia Papa João Paulo II, 4.001

Cidade Administrativa - Prédio Gerais (6º e 7º andares)

Bairro Serra Verde - Belo Horizonte/MG

CEP 31.630-901

www.fazenda.mg.gov.br

Dezembro 2020